

Formação de Redes de Pesquisa nas Regiões de Integração Paraenses.

Interpará: uma experiência no território

Alberto Cardoso Arruda

Doutor em Química pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), Brasil.

Diretor técnico da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa). Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4230858175725504>

E-mail: arruda.alberto@gmail.com

Silvia Ferreira Nunes

Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável do trópico úmido pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil. Mestre em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil.

Técnica em Gestão e Políticas Públicas da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa).

<http://lattes.cnpq.br/4113195098351965>

E-mail: silvnunes@yahoo.com.br

Pedro Carlos Refkalefsky Loureiro

Mestrado profissional em Marketing pela Universidad San Pablo (Univ. San Pablo), Espanha.

Mestrando em Administração pela Universidade da Amazônia (Unama), Brasil. Técnico da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa).

<http://lattes.cnpq.br/7716378005404271>

E-mail: pedro@pedrorloureiro.com

Submetido em: 02/05/2017. Aprovado em: 10/07/2017. Publicado em: 08/11/2017.

Formação de Redes de Pesquisa nas Regiões de Integração Paraenses. Interpará: uma experiência no território

RESUMO

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), como órgão central do governo do estado para fomento, apoio, produção e disseminação do conhecimento científico, subsidia a promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental do Pará. Nesse contexto vem buscando alternativas para promover o desenvolvimento da CT&I no Pará de forma integral. Em levantamento recente foi constatado que mais de 70% dos recursos aportados pela fundação até 2015, por meio de seus diversos editais, ficavam concentrados na Região Metropolitana (RM). Fatores relevantes como a alta concentração de doutores, a presença de unidades com infraestrutura laboratorial de alto nível, equiparada às melhores do país e do mundo, as parcerias nacionais e internacionais já consolidadas e o acesso a outras fontes de financiamento, permitiram que em situações de livre competição os grupos situados na Região Metropolitana captassem a maior fatia dos recursos. Outro fator relevante está ligado ao tempo de atuação e à grande densidade de programas de pesquisa e pós-graduação sediados na RM. Diante dos fatos, é fácil constatar que as políticas de fomento à CT&I promovidas até então pela Fapespa acentuavam as desigualdades entre as diversas Regiões de Integração paraenses, fortalecendo cada vez mais as unidades já consolidadas e enfraquecendo aquelas que mais necessitavam de apoio. Durante o ano de 2015 a Presidência da Fapespa, em ação conjunta com a Diretoria Científica (Dicet) realizou uma série de reuniões com professores e pesquisadores da academia e dos institutos de pesquisa que atuam nas diversas Regiões de Integração do estado, objetivando conhecer as realidades, receber e discutir as principais demandas e buscar, em conjunto, estabelecer temas prioritários para a construção dos editais denominados Interpará. A terminologia Interpará remete à temática de integração do estado baseada no aporte específico de recursos de capital e custeio direcionados exclusivamente para cada região. Para tal foram aportados cinco milhões de reais para o apoio às primeiras quatro Regiões de Integração, assim distribuídos: Interpará I – Baixo Amazonas, 1,5 milhão de reais; Interpará II – Carajás e Araguaia, 1,5 milhão de reais; Interpará III – Xingu e Tapajós, 1 milhão de reais e Interpará IV – Lago de Tucuruí, 1 milhão de reais. Outro ponto forte a favor da nova política foi a exigência da composição de redes caracterizadas pela presença de no mínimo duas instituições integradas no mesmo projeto. Esta iniciativa oportunizou à comunidade local uma inédita coesão de esforços para o melhor aproveitamento dos recursos, permitindo o compartilhamento de equipamentos e instalações, evitando também a duplicação de temas e ações e dando visibilidade às atividades de pesquisa desenvolvidas pelos diversos grupos locais. Finalmente vale ainda destacar que, dentro do modelo adotado nos editais Interpará, buscou-se financiar no máximo dois projetos por região, o que evitou a pulverização de recursos financeiros, devendo levar a resultados mais expressivos. Para 2017 está previsto o lançamento do segundo bloco de editais Interpará, contemplando as demais Regiões de Integração e aportando 5 milhões de reais.

Formation of Research Networks in the Pará's Integration Regions. Interpará: an experience in the territory

EXTENDED ABSTRACT

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – Fapespa, as the central organ of the State of Pará for fomenting, supporting, producing and disseminating scientific knowledge, subsidizes the promotion of economic, social and environmental development of Pará. The development of CT&I in Pará in a comprehensive way. In a recent survey it was found that more than 70% of the resources contributed by the Foundation so far, through its various calls for proposals, were concentrated in the Metropolitan Region where Belém, the capital, is located (Região Metropolitana de Belém). Due relevant factors, the research groups located in the Belém area captured the largest share of resources such as. This occurs by the high concentration of PhD, the presence of high-level laboratory infrastructure, the best science of the country and of the world, national and international partnerships already consolidated, access to other funding sources, and free competition. Other relevant factors are related to the time of action and the high density of research and graduate programs based in Belém and in its surrounding area. Faced with these facts, it is easy to see that Fapespa's promotion policies promoted to date have accentuated the inequalities among the various integration regions of the state, increasingly strengthening already consolidated units and weakening those that most needed support. During 2015, Fapespa directors held a series of meetings with professors and researchers from the academy and research institutes, that work in the various Integration Regions of Pará, aiming to know the realities, receive the main demands, discuss alternatives for the problems faced, and jointly seek to establish priority themes for the construction of proposals for solutions. The answer for those questions was named Interpará. The terminology "Interpará" refers to the issue of state integration based on the specific contribution of capital resources and costing directed exclusively to each region. To these objectives, five million Reais were contributed to support the first four Integration Regions, distributed as follows: Interpará I – Baixo Amazonas area, 1.5 million Reais; Interpará II – Carajás/Araguaia areas, 1.5 million Reais; Interpará III – Xingu/Tapajós areas, 1 million Reais and Interpará IV – Lago de Tucuruí area, 1 million Reais. Another strong argument in favor of this new policy was the requirement of the composition of networks characterized by the presence of at least two institutions integrated in the same project. This initiative gave the local community an unprecedented cohesion of efforts to make better use of all kind of resources, allowing equipment and facilities sharing, avoiding duplication of themes, focus, actions, and giving visibility to the research activities carried out by the various local groups. Finally, it is worth mentioning that, within the model adopted in the Interpará bids, it was sought to finance, at the most, only two projects per each region, which avoided the pulverization of financial resources and should lead to more expressive results. For 2017, the second phase of the Interpará bidding is planned, contemplating the other Integration Regions with another 5 million Reais.

Formación de Redes de Investigación en las Regiones de Integración de Pará. Interpará: una experiencia en el territorio

RESUMEN

La Fundación Amazonia de Amparo a Estudios e Investigaciones (FAPASPA), como órgano central del gobierno del estado para el fomento, apoyo, producción y diseminación del conocimiento científico, subsidia la promoción del desarrollo económico, social y ambiental de Pará. En ese contexto viene buscando alternativas Para promover el desarrollo de la CT & I en Pará de forma integral. En un reciente estudio se constató que más del 70% de los recursos aportados por la fundación hasta 2015, por medio de sus diversos edictos, se concentra en la Región Metropolitana (RM). Factores relevantes como la alta concentración de doctores, la presencia de unidades con infraestructura de laboratorio de alto nivel, equiparada a las mejores del país y del mundo, las alianzas nacionales e internacionales ya consolidadas y el acceso a otras fuentes de financiamiento, permitieron que en situaciones de emergencia Los grupos situados en la Región Metropolitana captar la mayor parte de los recursos. Otro factor relevante está vinculado al tiempo de actuación ya la gran densidad de programas de investigación y posgrado con sede en la RM. Ante los hechos, es fácil constatar que las políticas de fomento a la CT & I promovidas hasta entonces por la Fapespa acentuaban las desigualdades entre las diversas Regiones de Integración paraenses, fortaleciendo cada vez más las unidades ya consolidadas y debilitando aquellas que más necesitaban apoyo. Durante el año 2015 la Presidencia de Fapespa, en acción conjunta con la Dirección Científica (Dicet), realizó una serie de reuniones con profesores e investigadores de la academia y de los institutos de investigación que actúan en las diversas Regiones de Integración del estado, con el objetivo de conocer las realidades, Recibir y discutir las principales demandas y buscar, en conjunto, establecer temas prioritarios para la construcción de los edictos denominados Interpará. La terminología Interpará remite a la temática de integración del estado basada en el aporte específico de recursos de capital y costeo dirigidos exclusivamente para cada región. Para ello se aportaron cinco millones de reales para el apoyo a las primeras cuatro Regiones de Integración, así distribuidas: Interpará I – Bajo Amazonas, 1,5 millones de reales; Interpará II – Carajás y Araguaia, 1,5 millones de reales; Interpará III – Xingu y Tapajós, 1 millón de reales e Interpará IV – Lago de Tucuruí, 1 millón de reales. Otro punto fuerte a favor de la nueva política fue la exigencia de la composición de redes caracterizadas por la presencia de por lo menos dos instituciones integradas en el mismo proyecto. Esta iniciativa ha oportunizado a la comunidad local una inédita cohesión de esfuerzos para el mejor aprovechamiento de los recursos, permitiendo el intercambio de equipamientos e instalaciones, evitando también la duplicación de temas y acciones y dando visibilidad a las actividades de investigación desarrolladas por los diversos grupos locales. Por último, cabe destacar que, dentro del modelo adoptado en los documentos Interpará, se buscó financiar como máximo dos proyectos por región, lo que evitó la pulverización de recursos financieros, debiendo llevar a resultados más expresivos. Para 2017 está previsto el lanzamiento del segundo bloque de publicaciones Interpará, contemplando las demás Regiones de Integración y aportando 5 millones de reales.

INTRODUÇÃO

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), criada em 2007, auxilia na proposição de soluções para os problemas regionais, priorizando o conhecimento local e o uso sustentável dos recursos naturais, articulando e disseminando informações e conhecimento que busquem a melhoria da qualidade de vida da população paraense, o progresso da ciência, o desenvolvimento tecnológico e a implementação de políticas públicas que promovam desenvolvimento econômico, social e ambiental do Pará.

Em 2015, a partir de um olhar do território e da compreensão dos indicadores de ciência, tecnologia e inovação das Regiões de Integração paraenses, foi feito o levantamento de necessidades, por meio de visitas e reuniões nas principais cidades de cada região, que resultou na primeira série de editais denominados Interpará, objetivando contribuir para o desenvolvimento e a consolidação de cadeias produtivas por meio do apoio às atividades integradas de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, sob a formação de redes de pesquisa que atuem em temas ligados ao diagnóstico e à proposição de soluções para os problemas enfrentados.

Para a definição dos temas prioritários foram considerados aspectos vinculados ao diagnóstico situacional das Regiões de Integração, na busca de soluções para os problemas identificados e para a necessidade de qualificação e fixação de recursos humanos nas regiões escolhidas para a primeira etapa do Interpará. Foram definidas as seguintes áreas prioritárias: mercado, produto e comercialização; cadeias produtivas locais e arranjos produtivos locais; turismo receptivo; estudo, produção e manejo de espécies vegetais; preservação da biodiversidade; saúde; mineração; produção e conservação de energia; agronegócio; dinâmicas territoriais, ações coletivas e desenvolvimento sustentável; agricultura familiar; educação; violência e segurança pública; desenvolvimento urbano e fluxo migratório.

Estas áreas prioritárias são de pleno domínio das instituições públicas de ensino superior (Ipes) e dos institutos públicos de pesquisa (IPPs), que possuem conhecimento científico e inteira capacidade para

desenvolver estudos multidisciplinares agrupando conhecimentos de diversas áreas, na investigação científica direcionada ao atendimento das mais distintas necessidades e aspirações da sociedade. Não há estrutura mais capacitada para o acolhimento das demandas sociais do que a Academia.

A Fapespa nasceu para ser parceira desta Academia. Suas ações são essencialmente construídas conjuntamente às instituições públicas de ensino superior (Ipes) e com institutos públicos de pesquisa (IPPs) atuantes no Pará. Todas as suas atividades são produto de estreita relação com estas organizações. Contudo, as condições estruturais do Pará, decorrentes da histórica falta de investimento em CT&I, impedem o pleno aproveitamento das potencialidades regionais, notadamente da mão de obra capacitada para o ensino e para a pesquisa. Notadamente, as cidades localizadas fora da Região Metropolitana de Belém sofrem as dificuldades decorrentes do transporte inadequado e de baixa qualidade; fornecimento deficiente de energia firme; deficitária infraestrutura urbana; baixos índices educacionais; saúde e saneamento precários; dentre outros crônicos problemas estruturais.

Uma das mais graves dificuldades enfrentadas pelas Ipes e IPPs para a fixação de mão de obra qualificada em cidades fora da Região Metropolitana de Belém é a carência de infraestrutura e de equipamentos nos laboratórios de pesquisa, além da completa ausência de laboratórios em determinadas regiões, associada à grande dificuldade de captação de recursos de custeio para apoiar as atividades experimentais. Assim, para atenuar esta recorrente deficiência estrutural, decidiu-se que 60% dos recursos aportados seriam destinados a despesas de capital e, desta forma, equipar os laboratórios instalados nas regiões contempladas.

Objetivando maximizar a aplicação dos recursos, foram definidos condicionantes para enquadramento das propostas submetidas, destacando-se a obrigatoriedade da participação de no mínimo duas instituições com sede ou que estejam atuando na área de abrangência de cada edital e, no mínimo, 10 pesquisadores em atividade em unidades proponentes destas instituições.

Desta maneira, fortalece-se não somente estruturas físicas, mas também os relacionamentos entre pesquisadores de uma mesma região, culminando com a produção, disseminação e aplicação do saber científico regional.

A aceleração do processo de internacionalização e de abertura das economias nacionais ocorrida nos anos 1980 alavancou as atividades de ciência, tecnologia e inovação. Os avanços tecnológicos, o aumento do número de negócios transnacionais e o processo de globalização exigiram das nações o fortalecimento de seus sistemas nacionais de inovação. Todavia, o Brasil manteve-se sem nenhuma política de fomento à produção científica, alargando a defasagem encontrada em todas as unidades da federação, principalmente naquelas localizadas na Região Norte, historicamente desprivilegiada nas políticas nacionais de desenvolvimento. Notadamente, nos Planos Nacionais de Desenvolvimento (PND I: de 1968 a 1973 e PND II: de 1975 a 1979).

O Interpará incentiva a criação de sistemas compreendendo laboratórios de pesquisa científica operados por instituições públicas de ensino superior e/ou por institutos públicos de pesquisa localizados nas regiões de integração paraenses, favorecendo as complementaridades e interações destes e de outros atores sociais locais, potencializando a competitividade regional no cenário nacional e internacional, em seu potencial de sustentabilidade econômico, social, cultural e ambiental.

O desenvolvimento local envolve uma rede de conceitos associados à evolução, inclusão, participação, solidariedade, produção e competitividade que se reforçam mutuamente, ou se opõem frontalmente aos movimentos de concentração, competição, exclusão, pobreza, desequilíbrio, entre outros. A evolução e a interação são os pontos focais do conceito de desenvolvimento em que um conjunto coordenado de processos participativos permite progredir de modo contínuo no debate e no reforço de capacidades de planejamento e mobilização de recursos econômicos, sociais, ambientais da sociedade, em curto e longo prazo, cujo alcance é devido às estratégias articuladas, quando possível e, em caso contrário, depende de arbitragem e conciliação (OCDE, 2001).

Outras duas imagens complementam o conceito de desenvolvimento local. A primeira se refere ao espaço concreto e delimitado, vinculado à constância e à inércia, podendo ser identificado como área delimitada: município, microrregião etc. Neste caso, as Regiões de Integração paraenses. A segunda é o espaço abstrato das relações sociais e indica movimento e interação dos grupos que se articulam ou se opõem em torno de interesses comuns (FISCHER, 2002). A ideia de movimento e interação é observada à medida que o território deve levar em conta a interdependência da natureza com o seu uso, que inclui a ação humana, isto é, o trabalho e a política (SANTOS, 1999).

O desenvolvimento científico nos leva, muitas vezes, a suportar grandes revoluções ou mudanças radicais nos paradigmas norteadores da atividade acadêmica. Todavia, em grande parte este desenvolvimento ocorre de forma incremental e não como resultado de rupturas.

Assim, pode-se dizer ser um aprimoramento da ciência normal permeada pelos programas de investigação científica (ROSSONI, 2016). É neste ponto que o Interpará atua, fortalecendo as estruturas de pesquisa e suas conexões. A união de esforços vem, crescentemente, se tornando a norma. A interação e a sinergia decorrentes da atuação conjunta proporcionam vantagem competitiva superior, formação crítica das massas e incremento de produção e da produtividade (NORDIN, 2003).

Cada indivíduo e seu mundo social existem em estado embrionário de potenciais, carregados com um inventário imensurável de possíveis movimentos, hábitos e formas de ser e saberes. Idealmente, os indivíduos e as sociedades são capazes de dominar suas conexões impulsionadas para aproveitar o meio, adaptando-se à mudança e superando a restrição e territorializando, desterritorializando e reterritorializando seus espaços (KOZINETS; PATTERSON; ASHMAN, 2017).

Assim, a Fapespa, por meio do Interpará permite que Ipes e IPPs definam seus espaços para produção científica e, desta maneira, determinadamente influenciem as evoluções sociais, buscando soluções

que elevem a qualidade de vida do homem de hoje e do amanhã, preservando a natureza e explorando racionalmente os recursos naturais.

CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO CONTEMPLADAS NA PRIMEIRA ETAPA DO INTERPARÁ

A definição das Regiões de Integração incluídas na primeira etapa do Interpará, com a contratação das redes de pesquisa programada para ocorrer durante o ano de 2016, se deu com base em três fatores basilares. O primeiro seria a capacidade geradora de ciência. Para isto, analisou-se no SigAmazônia a densidade de pesquisadores residentes e atuantes em cada região de integração. A importância deste critério é a de que a aplicação dos recursos públicos deve ser maximizada. Para isto, faz-se necessária a presença de pessoal capacitado para empreender pesquisas, aplicando seus resultados e capaz de transmitir a experiência às outras Regiões de Integração. O SigAmazônia é o sistema proprietário de gestão do cadastro de pesquisadores e editais, mantido pela Fapespa, sendo um dos principais referenciais para identificação do potencial de pesquisa no Pará.

O segundo critério foi a existência de estruturas capazes de suportar os investimentos financeiros necessários para implantação, ampliação e/ou fortalecimento das redes de pesquisa. Entendeu-se como fator primordial a existência de laboratórios de pesquisa em funcionamento, mesmo que necessitando de atualização, manutenção ou ampliação. Investir em uma base já existente também ajudaria a maximizar os recursos, acelerando os resultados das pesquisas, o que permitiria não somente o abreviamento do tempo necessário para produção, disseminação e aplicação do saber científico regional, como também mais rapidamente os participantes das etapas seguintes poderiam se espelhar na confecção de seus projetos de rede. Como terceiro critério observaram-se os índices sociais e a urgente necessidade de alterá-los em benefício das populações locais.

Deficiências estruturais que resultam na baixa qualidade de vida da população não somente por si já seriam motivações para políticas de fortalecimento de estruturas de pesquisa científica, mas também se apresentam como campos destinados à implantação destes experimentos. Fechando um ciclo positivo, a primeira etapa do Interpará identifica e reúne agentes da ciência e organizações de pesquisa científica, estabelecidos em um mesmo território, no qual podem ser testadas e implantadas as soluções produzidas nestas redes de ciência.

PROPOSTAS SUBMETIDAS

Os editais que integraram a primeira etapa do Interpará obtiveram ampla resposta da comunidade acadêmica. A adesão foi imediata e as submissões ocorreram logo após a publicação do edital. Entre elas destacam-se os seguintes projetos:

Na região do Xingu/Tapajós, a proposta intitulada Rede Pesquisa Xingu - REDEX: impactos econômicos, sociais e ambientais da HBM, que vinculou quatro instituições: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Universidade Estadual do Pará (Uepa) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Pará (IFPA). Esta rede foi sistematizada em cinco projetos e foi formada por um conjunto contendo 70 pesquisadores de diferentes áreas e com diferentes titulações.

Na região do Baixo Amazonas foram submetidas duas propostas. A primeira, intitulada Várzea e Ribeiras do Baixo Amazonas, composta por 15 projetos vinculados a três instituições: Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Universidade Estadual do Pará (Uepa) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Pará (IFPA). Foi composta por 146 pesquisadores entre graduados, mestres e doutores. A segunda proposta, intitulada “Bioativos, Saúde e Meio Ambiente”, envolveu três instituições: Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Pará (IFPA). Diagnosticou e buscou encontrar soluções para problemas das cadeias produtivas de recursos terapêuticos com baixo custo. Essa rede é composta por 46 professores, entre mestres e doutores.

Na Região do Carajás foi apresentada a proposta Recopeca: Rede Cooperativa de Pesquisa do Carajás/Araguaia, organizada em torno de 14 projetos com o mesmo objetivo, que é contribuir para diagnosticar às temáticas pertinentes às Regiões de Integração do Carajás e do Araguaia. Esta rede é composta por 48 pesquisadores distribuídos entre graduados, mestres e doutores, abarcando cinco instituições: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Federal Rural do Pará (UFRA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Pará (IFPA).

Por fim, a Região do Lago de Tucuruí apresentou duas redes. Sistema de Suporte à Decisão Georreferenciado para Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Região de Integração do Lago de Tucuruí – DSSTuc, constituída por duas unidades da Universidade Federal do Pará (UFPA) e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). A rede está organizada em torno de seis projetos cujos objetivos estão direcionados à criação e desenvolvimento de infraestrutura de um sistema de suporte à decisão integrado baseado em imagens de satélite e informações georreferenciadas para dar suporte contínuo ao desenvolvimento sustentável da região de integração do Lago de Tucuruí. A segunda rede proposta, intitulada Rede de Cooperação para Desenvolvimento na Região de Integração do Lago de Tucuruí, dá suporte para o estudo do mercado, produto, comercialização, preservação da biodiversidade, agronegócio, dinâmicas territoriais, agricultura familiar, ações coletivas, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento urbano e fluxo migratório; além do estudo de mercado, produto e comercialização, cadeias produtivas locais, arranjos produtivos locais, turismo, agronegócio e educação. No total, três instituições participaram: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Estadual do Pará (UEPA), totalizando 34 pesquisadores com titulação de especialistas, mestres ou doutores.

RESULTADOS ESPERADOS

As propostas aprovadas e financiadas terão prazo de 24 meses para o desenvolvimento das atividades experimentais previstas. Os avanços serão acompanhados pela Fapespa por meio da realização de dois seminários técnico-científicos, em cidades de cada região de integração, ao final de 12 meses e na conclusão dos projetos. A principal expectativa da Fapespa é que fique caracterizada a desconcentração dos investimentos dos recursos, e que o tratamento diferenciado aplicado no Interpará promova a inserção definitiva do conjunto de instituições que atuam nas Regiões de Integração no cenário de CT & I do Estado do Pará.

PRÓXIMAS ETAPAS

Os editais Interpará foram planejados em ciclos de 24 meses. Assim, as Regiões de Integração participantes da primeira etapa, ao final do período, serão novamente contempladas com novos editais, permitindo a continuidade dos projetos exitosos e a proposição de novos. A segunda etapa, com início em 2017, contemplará as seguintes Regiões de Integração: Rio Capim/Rio Caeté; Guamá; Marajó/Tocantins; e Metropolitana. Desta forma, a alternância das Regiões de Integração permitirá que todo o Pará seja atendido por este modelo inovador - Interpará.

REFERÊNCIAS

FISCHER, T. Poderes locais, desenvolvimento e gestão: introdução a uma agenda. In: _____ (Org.). *Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação*. 1. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 2002. P. 12-32.

KOZINETZ, Robert; PATTERSON, Anthony; ASHMAN, Rachel. Network of desire: how technology increases our passion to consume. *Journal of Consumer Research*, v. 43, n. 5, p. 659-682, 2017.

NORDIM, Sara. *Tourism clustering & innovation*. Suécia: European Tourism Research Institute, 2003.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. *Stratégies de développement durable*. Paris, 2001. P. 15-33.

ROSSONI, Luciano. O que é legitimidade organizacional?. *Revista Organizações e Sustentabilidade*, v. 23, n. 76, p. 110-129, jan./mar. 2016. Disponível em: <www.revistaoes.ufba.br>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1999. P. 266.